

Segredos a Revelar

sobre o Ambiente



Comissão Europeia

1994

Comissão Europeia
Segredos a Revelar
sobre o Ambiente

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias
2003 — 20 p. — 16,2 x 22,9 cm
ISBN 92-894-3870-3

A presente publicação é editada em todas as línguas oficiais da União Europeia: alemão, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, grego, inglês, italiano, neerlandês, português e sueco

Comissão Europeia
Direcção-Geral do Ambiente
Direcção-Geral de Imprensa e Comunicação - Publicações
B-1049 Bruxelles/Brussel

Texto: Benoît Coppée
Ilustrações: Nicolas Viot

Manuscrito concluído em Agosto de 2002

Para mais informações, na internet, consultar via o servidor Europa, o sítio da DG do Ambiente: <http://europa.eu.int/comm/environment>

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2003

© Comunidades Europeias, 2003
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Germany

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

O Sol nasce sobre a lixeira da Cidade Merlim. Ouve-se um pequeno ruído. Lila, a raposa, estica as orelhas. Quer compreender.

Não, não é o ruído de um pássaro. Ouve-se novamente o ruído. Vem do armário, lá no fundo da lixeira. Lila aproxima-se. A porta do armário está entreaberta. Começa a aparecer um sapatinho.

Lila tem medo. Depois começa a ver-se uma perna. Lila interroga-se.

A perninha torna-se pouco a pouco numa criança. Oh!... Devagar, Lila aproxima-se.



- Eu... eu chamo-me Toninho, diz a criança. Eu... eu tinha-me escondido neste armário... e... Onde é que estou?

- Estás na lixeira da Cidade Merlim, diz-lhe Lila.

- Na lixeira?

Os olhos do Toninho fixam o horizonte.

- Ah! A minha mãe deve estar tão inquieta!

Como é que eu vou agora conseguir voltar para casa?

Os olhos da raposa sugerem coisas fortes e meigas, coisas do género «vou-te ajudar, Toninho». Lila vai falar.



Lila arregala os olhos grandes e castanhos.

- As pessoas grandes são um pouco tontas, diz Lila. O teu armário estava ainda tão lindo. Porque é que o deitam fora?
- A minha mãe dizia que ele estava muito velho e o meu pai comprou um novo. Depois, eu quis dormir pela última vez no meu armário preferido e... encontro-me aqui!

Lila aponta com a pata para a Cidade Merlim.

Paira sobre a cidade uma névoa de fumo cinzento como a asa de um avião.

- Tenho medo, diz a raposa. As pessoas produzem demasiado e muitas coisas são inúteis. Esta névoa de fumo cinzento que tu vêes sobre a cidade vem das fábricas que produzem coisas demais, Toninho. Oh...

Correm duas lágrimas dos olhos de Lila. A paisagem tolda-se. Ela aperta Toninho contra o coração.

- Sabes, Toninho, tenho a impressão que a Cidade Merlim vai sufocar dentro em breve. Que pivete! Cheira a água deste riacho! Parece o cheiro de uma mistura de mil peixes. Onde está o perfume das flores? Tenho medo, Toninho...

As raposas são sensíveis como as borboletas e os passarinhos. E têm sempre razão.

Lila afasta-se de Toninho.

- Anda, Toninho, vamos procurar a tua mãe.

Para sair da lixeira, é preciso passar de rastos por um buraco da vedação. Lila enfia-se pelo buraco, mas de repente sente o perigo.

Levanta-se de um salto.

- Atenção! grita.

Tarde demais. Diante dela, está um homem.

É o guarda da lixeira. Lila foge para trás de uma máquina de lavar. Toninho tropeça e cai.

Duas mãos grandes apertam com força o braço do rapaz, levantando-o do chão.

- O que fazes aqui, seu maroto?

É proibido entrar na lixeira!

A voz do homem mete medo. As suas bochechas vermelhas parecem ir rebentar. Os seus olhos esbugalhados mostram que está zangado.



- O que estás a fazer aqui?
- Fui... fui descarregado aqui com o lixo da Cidade Merlim. Tenho que ir para ao pé da minha mãe. Ela deve pensar que me perdi!

O homem pousa a criança no chão e senta-se numa velha máquina de lavar. De repente, parece mais simpático. Parece estar triste ou talvez perturbado. Não tira os olhos da lixeira.

- Até já se deitam crianças ao lixo? pergunta ele.
- Não, senhor. Foi por acaso! Eu adormeci dentro do armário!
- Eu acredito, rapaz. Mas...

Lila aproxima-se.

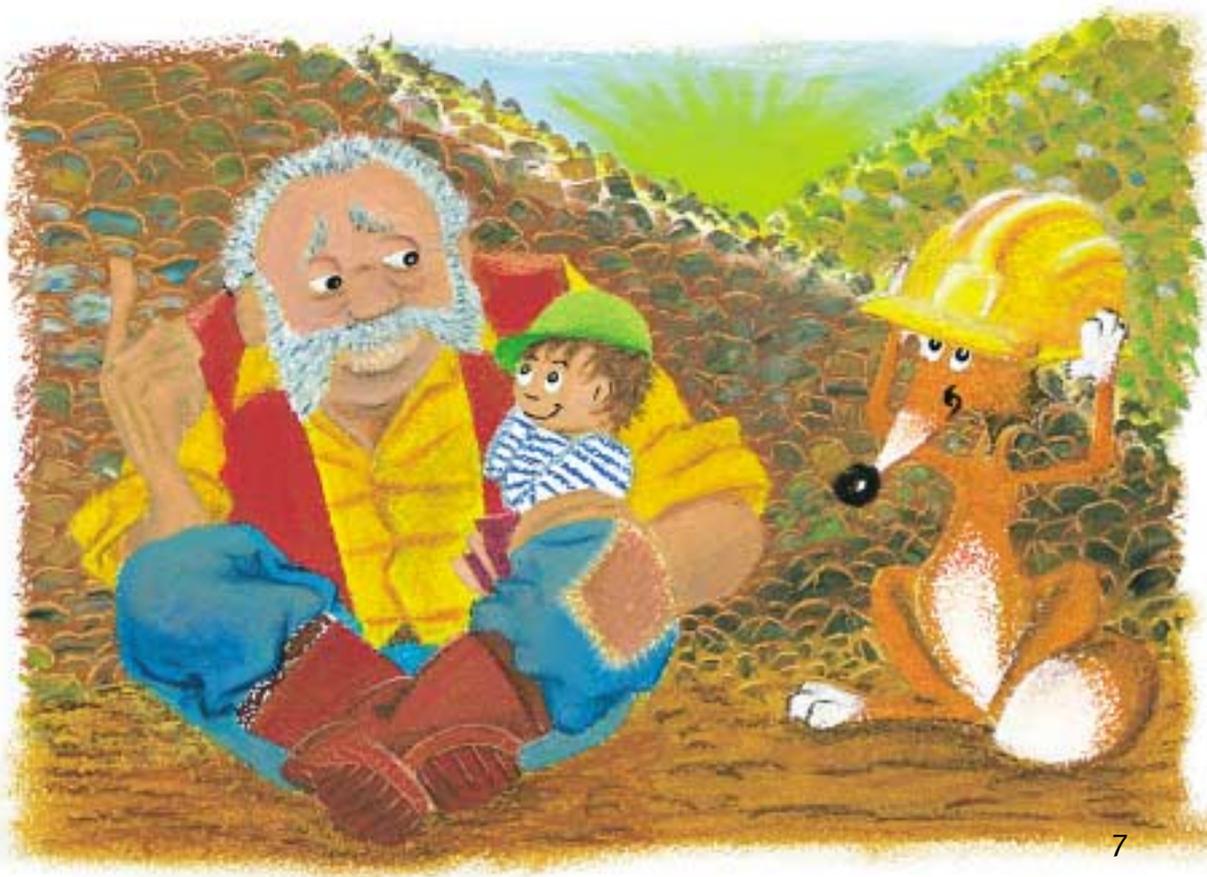
- O senhor parece triste!

O homem põe-se a pensar. O que ele tem a dizer é muito importante e refere-se aos seres humanos.

- Vou revelar-vos um GRANDE segredo. Geralmente, um segredo não se diz a ninguém, não é? Mas eu queria que vocês revelassem o meu segredo a toda a gente. A toda a gente! Juram?

Lila e Toninho juram revelar o segredo a toda a gente. O homem respira fundo e diz:

- Se ninguém prestar atenção ao que deita no lixo, a água, o ar e a terra ficarão de tal maneira sujos que não poderemos viver!



- Ah! diz Toninho. Não é possível!
- Sim, pequeno. Deita-se tudo fora de qualquer maneira. Máquinas, medicamentos, tintas, tudo, tudo. No lixo, encontram-se muitos produtos tóxicos. São venenos perigosos. E estes venenos contaminam a terra, menino. Estamos a envenenar a terra, o ar... e a água. Estamos a...

O homem não ousa proferir a palavra.

- O senhor quer dizer que estamos a... matar-nos a nós próprios? pergunta o Toninho.



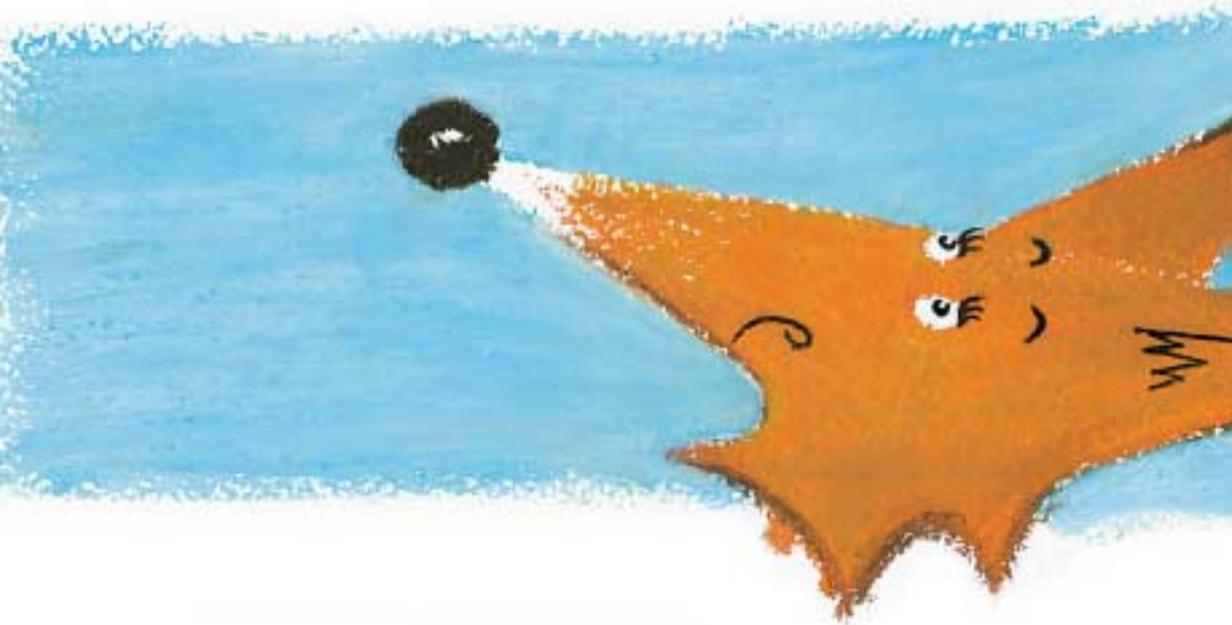
- Exactamente! Se não fizermos nada, é isso que vai acontecer. Mas ainda não é tarde demais.
Devemos todos mudar os nossos hábitos.

Instala-se um pesado silêncio na lixeira. Lila não pode acreditar no que ouve. Toninho franze as sobrancelhas. O homem prossegue:

- A boa saúde do planeta cria a nossa boa saúde.
Se o planeta ficar doente, ficaremos também todos doentes!

É uma bela frase! reconhece Toninho. Mas... Ah, se a minha mãe soubesse!





O homem levanta os olhos para o céu.

- Há outro segredo que eu queria revelar-vos.
Um grande segredo escondido.

Senta-se. As mãos tremem-lhe.

- Lá em cima, no céu, acontecem muitas coisas graves. São coisas que nós não vemos, não sentimos nem podemos tocar. Mas são coisas que acontecem realmente e são inquietantes.
- Oh! exclamam Toninho e Lila em coro.



- Lá em cima, no céu, há um manto imenso a envolver a Terra.
É um manto de gás, um gás que nos protege.
É ele que separa os raios de Sol bons e maus.
Sim, sim, o Sol também envia raios maus, que podem causar-nos doenças muito graves.
Muitos produtos que utilizamos ferem este manto que rodeia a Terra, um manto que sofre, com um buraco como uma ferida!
- Uma ferida? pergunta Toninho inquieto.
- Sim, uma ferida. Se não procurarmos curá-la, corremos o risco de receber um dia, daqui a algum tempo, muitos raios de Sol maus!

Lila franze as sobrancelhas. Toninho reflecte com os olhos a vaguear pelo céu.

- Pois bem! Eu vou para ao pé da minha mãe! diz o Toninho.
- Espera, diz-lhe o homem. Queria ainda falar-te de outro segredo.
- NÃO! Já CHEGA! grita Lila. Os seus segredos metem-nos medo! Queremos coisas bonitas! Ternura! Flores!...



O homem levanta-se. Olha para as mãos e, depois, para os olhos de Toninho e de Lila, e lamenta:

- É pena... Eu pensava que vocês podiam ouvir grandes segredos... Paciência, enganei-me. É... enfim, pronto...

Apanha uma pedra e lança-a para um charco. Pluf! Lila volta-se para Toninho. Saem dos lábios de Lila palavras como se fossem passarinhos.

- Talvez seja melhor ouvir esse segredo!

Toninho responde:

- Está bem! Vou ouvir o seu segredo! QUERO ouvir esse segredo, porque QUERO saber tudo! TUDO! Mas, então, depressa!

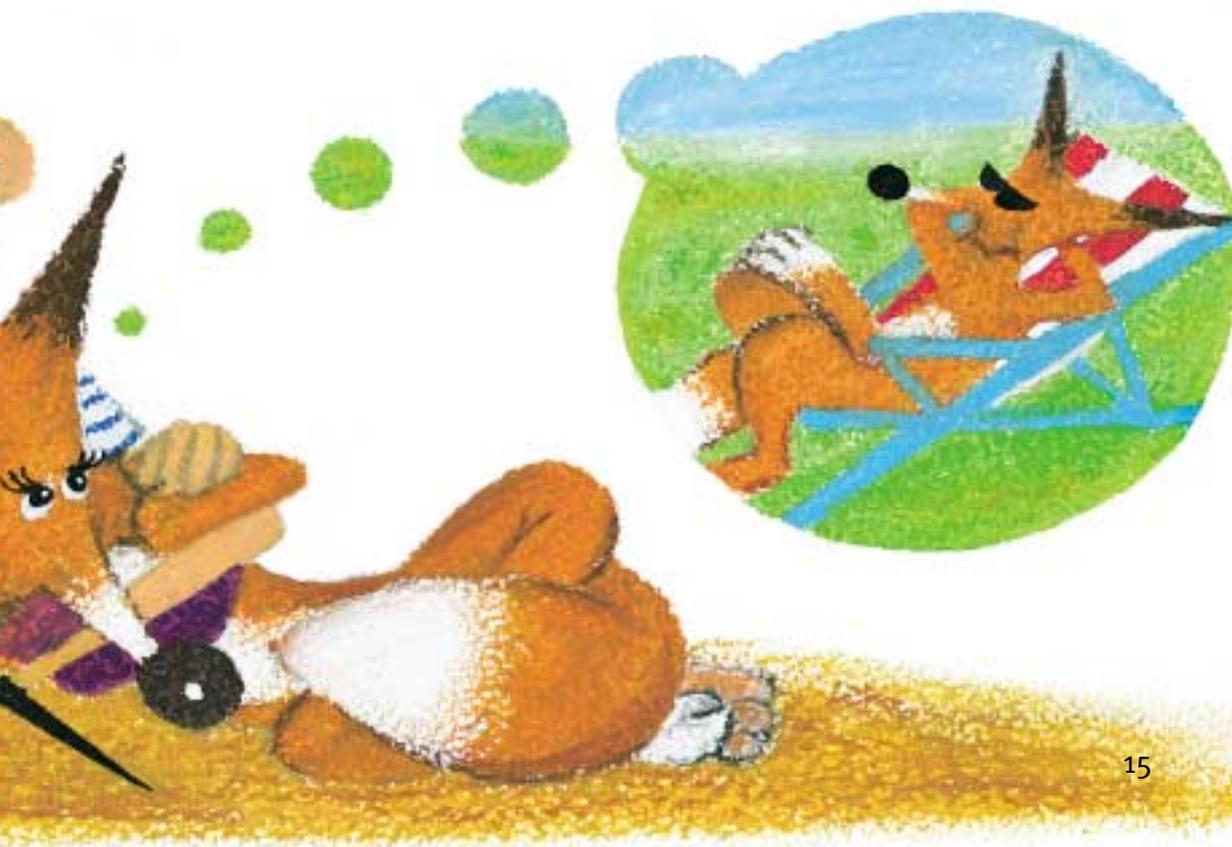


O homem aproxima-se de Toninho e diz:

- É preciso ter coragem para conhecer este último segredo.
- Eu SOU corajoso! exclama Toninho.
- Eu também! acrescenta Lila.
- Está bem, diz o homem a sorrir. Nesse caso, vou contar-vos o terceiro segredo. Nós enviamos muita poluição para a atmosfera. Lá em cima, a poluição forma uma espécie de estufa. O calor que vem da Terra já não pode dissipar-se no universo e está a aquecer a Terra.



- Teremos menos frio! lança Lila.
- Menos frio, talvez! diz o homem. O pior é que os grandes gelos e os icebergs podem derreter, os mares e os rios vão subir e podem surgir enormes tufões que farão desaparecer países inteiros sob as águas. É muito grave!
- É preciso furar o manto da poluição! propõe Toninho.
- Pois sim, meu menino, pois sim!
- É impossível! exclama Lila. Não se pode pedir aos seres humanos que deixem de andar de carro! As fábricas são todas necessárias! Oh!...



- NÃO! diz Toninho. Não, eu não quero isso! Tem de ser possível! É preciso imaginar novas maneiras de fazer funcionar as fábricas! Quando eu for grande, é isso que hei-de inventar! Hei-de inventar o motor sem gasolina! O aquecimento sem caldeiras! Amanhã, vou à escola de bicicleta ou no autocarro! Eu...

A frase de Toninho é interrompida. Ouve-se um ruído estrondoso. VRUUUUM. Um carro entra na lixeira a toda a velocidade, levantando uma imensa nuvem de poeira vermelha e castanha. O carro pára.



Saem da nuvem de poeira quatro grandes olhos assustados.

- TONINHO? TONINHO? Onde estás? É a mãe, meu querido! TONIIIIINHO...
- TONINHO? Somos nós! É o pai!
- Ó MÃE!... MÃE! PAI!...

E Toninho corre para se lançar nos braços da mãe. O pai parece muito comovido.

- Pai, mãe, deixem-me apresentar-lhes os meus amigos!
- Teus amigos?
- Sim, Lila e o senhor... Venham... Eles ajudaram-me muito... Eles estão...

Toninho volta-se, mas Lila e o senhor tinham desaparecido.

- Garanto que eles estavam ali, disse o Toninho... Com a Lila, eu... É...
- Lila?
- Sim, Lila, a raposa! E o senhor... o guarda da lixeira... Onde é que eles estão?





- Não está aqui ninguém! lança o pai.
- Mas...
- Vamos para casa! propõe a mãe.

Toninho aproxima-se do pai e segreda-lhe qualquer coisa ao ouvido. O pai sorri e disse:

- Está bem!

A caminho da Cidade Merlim, o carro do pai do Toninho leva no tejadilho... oh!...

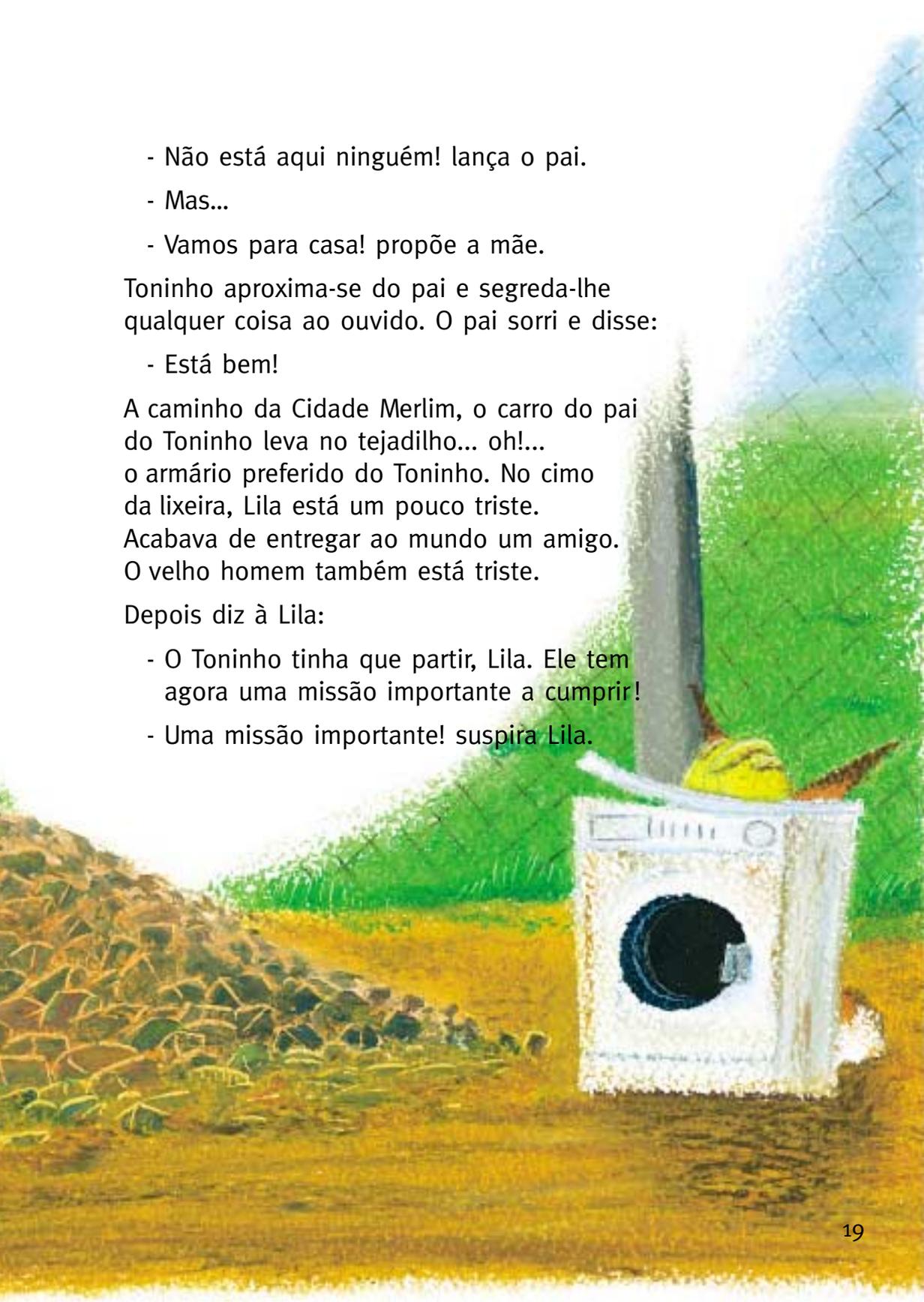
o armário preferido do Toninho. No cimo da lixeira, Lila está um pouco triste.

Acabava de entregar ao mundo um amigo.

O velho homem também está triste.

Depois diz à Lila:

- O Toninho tinha que partir, Lila. Ele tem agora uma missão importante a cumprir!
- Uma missão importante! suspira Lila.



O carro desaparece pouco a pouco no horizonte. Pela janela, Toninho olha para o céu.

- Ó pai, ó mãe, conhecem os três segredos?

- Os três segredos?...

Diz, Toninho, o que nos queres dizer?...



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A UNIÃO EUROPEIA

Na Internet, através do servidor Europa (<http://europa.eu.int>), podem ser obtidas informações em todas as línguas oficiais da União Europeia.



EUROPE DIRECT é um serviço telefónico gratuito que ajuda a encontrar respostas às questões sobre a União Europeia e fornece informações acerca dos direitos e oportunidades de que os cidadãos da UE beneficiam: **00 800 6 7 8 9 10 11**

De fora da UE: **(32-2) 299 96 96**

Para obter informações e publicações em língua portuguesa sobre a União Europeia, pode contactar:

REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA

- *Representação em Portugal*
Centro Europeu Jean Monnet
Largo Jean Monnet, 1-10.º
P-1269-068 Lisboa
Tel.: (351-21) 350 98 00
Internet: euroinfo.ce.pt
E-mail: burlis@cec.eu.int

GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU

- *Gabinete em Portugal*
Centro Europeu Jean Monnet
Largo Jean Monnet, 1-6.º
P-1269-070 Lisboa
Tel.: (351-21) 357 80 31 - 357 82 98
Fax: (351-21) 354 00 04
Internet: www.parleurop.pt
E-mail: EPLisboa@europarl.eu.int

Existem representações ou gabinetes da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu em todos os Estados-Membros da União Europeia. Noutros países do mundo existem delegações da Comissão Europeia.



SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS
DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

L-2985 Luxembourg

ISBN 92-894-3870-3



9 1789289 1438704 >